



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Curso: Justiça e Desafios das Múltiplas Cidades Brasileiras

Modalidade: Presencial

Datas: 14 e 17 de fevereiro de 2020

Carga Horária: 20 horas/aula

Professora responsável: Dra. Cristina Tereza Gaulia

PROGRAMA

AULA 1

Dia 14/02/20 – 09hs às 11h30

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: A CIDADANIA INSURGENTE – DISJUNÇÕES DA DEMOCRACIA E DA MODERNIDADE NO BRASIL

Ementa: Os processos formadores da sociedade e da cidadania brasileiras.

Conteúdo programático: Os processos formadores da sociedade brasileira desde o período colonial até a atualidade, apontando os “comos” e “porquês” da desigualdade social brasileira que, apesar de inclusiva, é diferenciadora.

Objetivos Específicos: Argumentar sobre as cidadanias brasileiras a um nível acadêmico, empírico e técnico dentro do sistema de justiça, assinalando as disjunções da democracia e da modernidade no país.

Docente: Dr. James Holston. Doutor em Antropologia. Professor da University of California Berkeley (UC Berkeley). CITRIS – Center for Information in the benefit of Society.

Referências Bibliográficas:

HOLSTON, James. Cidadania insurgente - disjunções da democracia e da modernidade no Brasil, 1ª ed. São Paulo: Cia. Das Letras.

AULA 2

Dia 14/02/20 – 11h40 às 13h20

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula



invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: MÚLTIPLAS CIDADANIAS: O QUE SÃO, ONDE ESTÃO, COMO INTEGRÁ-LAS?

Ementa: Conceito de múltiplas cidadanias; cidadanias invisíveis e fragmentadas.

Conteúdo programático: As cidadanias invisíveis e fragmentadas no Brasil; experiência da Austrália com relação aos aborígenes.

Objetivos Específicos: Os magistrados estarão aptos a explicar a genealogia das leis e suas interpretações no contexto das políticas públicas de inclusão e exclusão de cidadanias na conformação da comunidade política nacional.

Docente: Dra. Leslie Ferraz – Doutora. Professora do curso de Direito - Universidade São Paulo – USP; Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP.

Referências Bibliográficas:

FERRAZ, Leslie Shériida. Acesso à Justiça – Uma análise dos Juizados Especiais Cíveis no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

ECONOMIDES, Kim. Lendo as ondas do “movimento de acesso à Justiça: epistemologia versus metodologia” Disponível em www.cpd.c.fgv.br in PANDOLFI, Dulce et al (orgs) Cidadania, justiça e violência. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

AULA 3

Dia 14/02/20 – 14h30 às 18h50

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: PROSTITUTAS E PRESIDÁRIOS – PESSOAS, PERSONAGENS, DRAMAS E LUGARES – ZONA E PRISÃO COMO PLATAFORMAS DE INVISIBILIDADES

Ementa: Invisibilidades dos atores sociais: prostitutas e presidiários.

Conteúdo programático: Os preconceitos que as categorias “prostitutas” e “presidiários (ex-presidiários)” evocam; quem são as pessoas por detrás das personagens e o que está oculto nos cenários onde habitam e desenvolvem suas atividades; as múltiplas invisibilidades tormentosas e os dramas vividos por esses atores sociais. Casos concretos com histórias de vida.

Objetivos Específicos: Avaliar as consequências de posicionamentos políticos e jurídicos no acirramento e/ou harmonização da conflitualidade social e movimentos sociais.



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Docente: Dra. Soraya Silveira Simões. Doutorado em Antropologia. Professora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR-UFRJ).

Dra. Laura Rebecca Murray. Doutora e pós-doutora em Antropologia da saúde e da sexualidade (Columbia University e Instituto de Medicina Social da UERJ). Professora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR – UFRJ)

Me. Samuel Lourenço Filho. Graduado em Pedagogia e Mestre em Gestão Pública - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR – UFRJ).

Referências Bibliográficas:

SIMÕES, Soraya Silveira. Vila Mimosa: etnografia da cidade cenográfica da prostituição carioca. Niterói: Ed UFF, 2010.

RAMOS, Nina – IG Rio de Janeiro. A educação dá uma nova identidade, diz preso que entrou na UFRJ pelo ENEM. <https://ultimosegundo.ig.com.br/educação/2014-11-07>

ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. Análise do contexto da prostituição em relação a direitos humanos trabalho, cultura e saúde no Brasil. www.sxpolitics.org.2014/13 PDF.

AULA 4

Dia 17/02/20 - 09hs às 10h40

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: TREINAMENTO DE MAGISTRADOS PARA VER O INVISÍVEL

Ementa: Projeto Justiça Itinerante; a administração dos conflitos sociais.

Conteúdo programático: Treinamento de magistrados para ver o invisível. Vestindo as sandálias do pescador. Da persona à pessoa. O encontro do juiz com o brasileiro invisível e potenciais consequências de inovação democratizando para o sistema de justiça. Projeto Justiça Itinerante.

Objetivos Específicos: Validar o Projeto Justiça Itinerante em seus múltiplos matizes. Reconhecer a existência do outro brasileiro, o que não entra nos fóruns. Identificar criticamente o papel da conflitualidade social e sua administração no fortalecimento da coisa pública e da democracia brasileira.

Docente: Dra. Rafaela Selem Moreira. Doutora em Direito. Professora da UFRJ/ Faculdade Nacional de Direito e da Fundação Getúlio Vargas/FGV.

Debatedor: Me. César Felipe Cury - Desembargador da 11ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Presidente do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (NUPEMEC) do TJRJ. Presidente do Fórum Permanente de Práticas Restaurativas e Mediação da EMERJ. Possui Formação de Formadores.



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Referências Bibliográficas:

MOREIRA, Rafaela Selem. Tese de doutorado. Vídeos e documentos sobre a atuação das diversas Justiças Itinerantes do Brasil.

AULA 5

Dia 17/02/20 - 10h50 às 13h20

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: VIVENDO O TRABALHO SUBALTERNO

Ementa: Cidadania; formação de magistrados.

Conteúdo programático: O escalonamento da cidadania em instituições públicas. A fragmentalização da cidadania segundo a profissão. Relato de um projeto de formação de magistrados. Como ampliar a empatia dos juízes e evitar a robotização.

Objetivos Específicos: Verificar a existência das cidadanias invisíveis, fragmentadas e destituídas de direitos e o acesso (ou não acesso) destas ao sistema de justiça. Validar novas possibilidades de formação de magistrados.

Docente: Dr. Roberto da Silva Fragale Filho - Juiz do Trabalho Titular da 1ª Vara do Trabalho de São João de Meriti (RJ) TRT (1ª Região) atuando como Juiz Auxiliar da Escola Judicial do TRT-RJ desde março de 2015. Doutor em Ciência Política, Professor Titular em Sociologia Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), professor do Programa de Pós-Graduação e Sociologia e Direito da Faculdade de Direito - Universidade Federal Fluminense (UFF/PPGSD).

Debatedor: Me. Cláudio Luís Braga Dell Orto - Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Mestre em Direito Penal e Criminologia pela UCAM - Universidade Candido Mendes. Professor da EMERJ - Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Tribunal Regional do Trabalho (TRT - 1ª Região). Escola Judicial. 2018. Vivendo o trabalho subalterno: as experiências de 12 magistrados - Dados do texto eletrônico. 1ª ed. Rio de Janeiro: TRT, 1ª reg.



AULA 6

Dia 17/02/20 – 14h30 às 17h10

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: Múltiplas cidadanias e sujeitos coletivos

Ementa: Conceito de múltiplas cidadanias no espaço geográfico; populações e sujeitos coletivos; povos e comunidades tradicionais.

Conteúdo programático: Populações étnicas/raciais e sujeitos coletivos de direito emergentes da Constituição Federal de 1988. Ser cidadão e ter cidadania numa construção étnica, racial e de gênero do espaço.

Objetivos Específicos: Valorizar as populações étnicas/raciais, os sujeitos coletivos, os territórios e comunidades tradicionais, cidadania para invisíveis numa sociedade em Estado de Direito.

Docente: Me. Diosmar Marcelino de Santana Filho - Geógrafo, formado pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - área de concentração: Análise do Espaço Geográfico. Professor e coordenador acadêmico da Especialização Lato Sensu Estado e Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais e da Especialização Lato Sensu Direitos Humanos e Contemporaneidade - UFBA/UAB/CAPEs. Foi docente no Curso de Serviço Social da Faculdade São Salvador.

Referências Bibliográficas:

BAHIA. Seminário de Justiça Ambiental pelas Águas (1:2008; Salvador, BA) Águas não têm cor: anais / Org. Julio Cesar de Sá da Rocha e Diosmar Marcelino de Santana Filho. Instituto de Gestão das Águas e Clima – Salvador: INGÁ, 2010. 130p.

BAIRROS, Luiza Helena. Lembrando Lélia Gonzalez. Afro-Ásia nº 23-2000. Centro de Estudos Afro-Orientais-CEAO/FFCH. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2000. p. 347-370.

CHATTERJEE, Pathar. Colonialismo, modernidade e política. Tradução do inglês: Fabio Boqueiro Figueiredo; revisão da tradução e científica Valdemir Zamparoni. – Salvador: EDUFBA, CEO, 2004. 173p.

ROCHA, Júlio Cesar de Sá da et al (org). Direito da terra, meio ambiente ecologia humana. 1ª ed. Bahia: EDUFBA, 2018.

SANTANA FILHO, Diosmar Marcelino de. A Geopolítica do Estado e o Território Quilombola no Século XXI. / Diosmar Marcelino de Santana. – 1 ed. – Jundiá, SP: Paco, 2018. 206p.

_____. As Políticas e as Relação no Espaço e Tempo para a Sustentabilidade nos Quilombos. In.: Direito, sustentabilidade ambiental e grupos vulneráveis. Júlio Cesar de Sá da Rocha (org) 1ª ed. Bahia: EDUFBA, 2016. p. 157-178.



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

SANTOS, Milton O espaço do Cidadão. ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 169p.

SODRÉ, Muniz. A Verdade Seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A., 1998. 214p.

AULA 7

Dia 17/02/20 – 17h10 às 18h50

Procedimento metodológico: A aula terá uma parte expositiva dialogada - com os alunos sentados em círculo - na qual os docentes apresentarão os aspectos teóricos com relação à questão tema e perguntas reflexivas para a problematização acerca da relevância do conteúdo da aula para a atividade jurisdicional. O tempo destinado a esta atividade irá corresponder a, no máximo, 60 por cento da carga horária de cada aula.

Para a análise de situações concretas e/ou normativas relacionadas aos temas abordados serão utilizadas técnicas da metodologia ativa, tais como Sala de aula invertida, debates em grupo, casos concretos geradores e Role-play. Essas atividades práticas e reflexivas irão corresponder a, no mínimo, 40 por cento da carga horária de cada aula.

TEMA: A Ralé Brasileira

Ementa: Pesquisas sobre a desigualdade social brasileira.

Conteúdo programático: Desigualdade Social; associação com as questões de segurança pública, o trabalho informal, o racismo e o preconceito regional. Depoimento do Prof. Dr. Jessé Souza sobre as pesquisas realizadas pelos acadêmicos sob sua orientação que foram condensadas no livro "A ralé brasileira".

Objetivos Específicos: os magistrados estarão aptos a distinguir o processo de formação desigual da sociedade brasileira, criticando sua estrutura e valorando as questões relativas à segurança, trabalho e preconceitos sócio raciais.

Docentes: **Dr. Jessé José Freire de Souza** - Doutorado e pós-doutorado em sociologia, filosofia e psicanálise (Universität Heidelberg Alemanha e New School for Social Research Nova Iorque - EUA). Livre docência Universität Flensburg - Alemanha. Universidade Federal do ABC (UFABC) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Dra. Cristina Tereza Gaulia. Desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Doutora e Mestre em Direito. Possui Curso de Formação de Formadores.

Referências Bibliográficas:

Souza, Jessé, André Grillo et AL. (colaboradores). A ralé brasileira – quem é e como vive. Coleção: Humanitas 2009.